

Projecto Educativo do Externato da Luz



2010-2011



1. PROPOSTA EDUCATIVA

O Externato da Luz, enquanto escola franciscana, procura desenvolver a sua missão formativa e evangelizadora¹, nos diversos contextos sociais e culturais envolventes. Para cumprir essa missão propõe realizar a sua tarefa educativa apoiando-se (sustentando-se) na visão antropologia e pedagógica cristã e franciscana em que a pessoa se revela como um núcleo de relações com a natureza, com os outros, consigo mesma e com Deus, um ser único e uma unidade integral de múltiplas dimensões².

Assim, compromete-se com a promoção da pessoa nas suas dimensões física, psíquica, social e espiritual, e em todas as dinâmicas de relação que desenvolve e é chamada a construir em sociedade, apresentando os valores da liberdade, igualdade, verdade, justiça, solidariedade e paz, entre outros, interpretados e vividos a partir do carisma franciscano.

Ao considerar a tarefa da educação como um processo (caminho) dinâmico que envolve a pessoa toda, o Externato da Luz quer garantir o desenvolvimento da dimensão académica dos alunos, bem como, promover, animar e estimular uma educação integral assente em princípios, tais como: o bem, que se dá gratuitamente; a sabedoria, que ilumina a ciência; o amor vivido na liberdade; a comunhão, que torna possível a vida.

Na visão de Francisco de Assis, o essencial é educar para uma meta, apresentando como caminho a seguir a valorização do outro pela sua originalidade individual e pelo seu valor humano, que deve ser respeitado. Assumindo esta visão franciscana da vida e da educação, defende-se a participação activa e a comparticipação do aluno na sua própria educação, e aposta-se (empenha-se) na construção de relações autênticas entre o educador e o aluno, e de relações fraternas entre todos os membros da comunidade escolar.

Nesta perspectiva, o grande objectivo do Externato da Luz é oferecer uma educação inspirada nos valores evangélicos e franciscanos, contribuindo, deste modo, para a restituição ao ser humano e ao mundo do rosto do bem, da beleza, da verdade, da felicidade e do amor, ousando “ensaiar caminhos inéditos de presença e testemunho”³.

¹ Assumimos a perspectiva do Documento *Ide e Ensinai (Roma 2009)* emitido pela Ordem Franciscana, que considera a educação como uma plataforma fundamental e privilegiada de evangelização. cf. OFM, *Ide e Ensinai (Directrizes Gerais para a Educação Franciscana)*, Roma 2009, p 3.

² cf. OFM, *Ide e Ensinai (Directrizes Gerais para a Educação Franciscana)*, Roma 2009, p 3.

³ cf. OFM, *Ide e Ensinai (Directrizes Gerais para a Educação Franciscana)*, Roma 2009, p 13.



2. EM CAMINHO

Quem somos

A Ordem dos Frades Menores, mais conhecida pela simples designação de Franciscanos, foi fundada em 1209 por Francisco de Assis, filho de um rico comerciante daquela cidade italiana. Após a experiência de prisão durante a guerra e de doença contraída na prisão, a experiência de encontro com Cristo na pessoa dos leprosos e dos pobres, o encontro com o Evangelho e o Crucificado na Capelinha de S. Damião – do qual escuta a voz que lhe diz: «Francisco, reconstrói a minha casa» - o Jovem de Assis renunciou à fortuna do pai para seguir uma vida pobre, obediente, casta e simples, à imitação de Jesus Cristo. Apaixonado por Cristo o Poverello de Assis abraçou a vida na disponibilidade de observar, em obediência, o Santo Evangelho, e no serviço a todos, sobretudo aos mais pobres, tal como Cristo viveu na obediência à vontade do Pai e no serviço à Humanidade: “O Filho do Homem não veio para ser servido mas para servir e dar a vida por todos”⁴.

Os primeiros franciscanos chegaram a Portugal em 1217, enviados pelo próprio Francisco de Assis. Recordamos os primeiros cinco mártires da Ordem, Freis Berard, Otão, Pedro, Acúrsio e Adjuto, que deram a vida pelo Evangelho, sendo o seu exemplo e testemunho um motivo impulsionador da vocação franciscana de S. António, e, hoje, são os Padroeiros da Província dos Frades Menores em Portugal. O estilo de vida destes frades depressa conquistou a simpatia de todos, tendo-se espalhado rapidamente por todo o território. Desde então, a sua história está intimamente ligada à de Portugal e particularmente à aventura dos Descobrimentos.

O carisma franciscano caracteriza-se e expressa-se na vivência e no testemunho do Evangelho, ao jeito de Francisco de Assis, seja qual for a missão ou tarefa apostólica, social, sacramental, solidária dos Irmãos Menores. Por isso, os Irmãos Menores dedicam-se a todas as tarefas para as quais são solicitados, pela Igreja ou pela Sociedade Civil, desde que as mesmas não matem o "espírito da santa oração e devoção", como recomenda o seu Fundador. Aqui se situa a razão de ser do Externato da Luz como resposta à necessidade de alguns pais, residentes nesta zona de Lisboa, proporcionando aos seus educandos uma formação impregnada dos valores evangélicos ao estilo franciscano.

A Província Portuguesa da Ordem Franciscana instituiu o Externato da Luz em 1958 para, através dele, fazer chegar às gerações mais novas a mensagem de simplicidade e de alegria, deixadas pelo seu fundador, Francisco de Assis, e seus seguidores.

A entidade tutelar do Externato da Luz é a Província Portuguesa da Ordem Franciscana. Entende-se como Província de uma Ordem Religiosa uma organização autónoma, apenas dependente do Governo Central da Ordem, com um Superior local próprio a que se dá o nome de Ministro Provincial.

O Externato não foi sempre o que hoje conhecemos. Começou com rapazes que vinham frequentar o ensino primário e o primeiro ano do curso liceal. As aulas funcionavam no rés-do-

⁴ Evangelho de S. Marcos (Mc) 10,45.



chão do edifício do Seminário da Luz, adaptado para o efeito. De 1975 para cá, o Externato ministra ensino misto, a rapazes e raparigas.

Onde estamos

As instalações do Externato da Luz situam-se em Carnide, Lisboa. Esta localidade da cidade cresceu à sombra do Santuário de Nossa Senhora da Luz, e do seu Mosteiro, edificados no século XVI, do Hospital da Luz (hoje Colégio Militar) e de três outros conventos do século XVII. O lugar foi sendo alvo de atenções várias, não só da vizinhança, mas também dos trabalhadores pedreiros, canteiros, carpinteiros, entalhadores, escultores, arquitectos, pintores, carreteiros e outros, muitos dos quais por cá se fixaram definitivamente depois de terminadas as obras do Santuário e dos Conventos. A própria Corte andou ligada de perto ao desenvolvimento sociocultural de Carnide e dos fenómenos religiosos que aqui foram sucedendo.

Um fenómeno que muito viria a contribuir para o aumento da população de Carnide, por paradoxal que pareça, foi o sismo de 1755. Efectivamente, e por assim se julgarem mais seguros, muitos dos sobreviventes da catástrofe fugiram da cidade e buscaram abrigo nos arredores.

A população, porém, aumenta sobretudo a partir da segunda metade do século XX. Em 1960, principia a construção do Bairro Municipal do Padre Cruz. Em 1961, sucede a do Bairro residencial da Luz, localizado entre a Rua do Seminário, a Travessa da Luz e a Estrada da Luz. Em 1974 e 1975, sucede, em pré-fabricado, o Bairro da Horta Nova, posteriormente reconstruído em alvenaria. Em 1976, é urbanizada a Quinta da Luz, não deixando de aumentar a construção imobiliária na zona.

Carnide antigo continua a evocar o passado pelo tipo de arquitectura das suas casas baixas e simples. À sua volta, nos terrenos das quintas agrícolas de outrora, vão aparecendo novas urbanizações em cujos apartamentos vêm residir indivíduos ou famílias de considerável poder económico, oriundos de outros locais

O que queremos

Enquanto comunidade educativa que assenta em valores e princípios franciscanos, somos chamados a traçar e percorrer caminhos de formação que valorizem e dignifiquem as relações com a natureza, com os outros, com Deus e consigo mesmo. Consideramos que é no cuidado e na valorização das dinâmicas relacionais, que a pessoa deve ser acompanhada e ajudada a desenvolver as suas competências cognitivas, espirituais, sociais e emocionais.

Neste sentido, queremos:

- promover o diálogo entre fé, cultura, ciência e vida;
- promover actividades educativas que ajudem a superar qualquer forma de exclusão por razões intelectuais, religiosas, económicas, sociais, físicas ou culturais;



- incentivar a comunidade educativa para uma “conversão ecológica”, integrada pelas perspectivas científica, simbólica e religiosa da natureza;
- fomentar o espírito de justiça, solidariedade, de sobriedade e de serviço recíproco como condições indispensáveis para construir a paz;
- criar espaços de encontro e diálogo para que cada pessoa possa confrontar as suas próprias convicções e opiniões, conhecendo o seu mundo interior e aceitando-se com serenidade;
- valorizar acções educativas, inclusive de carácter lúdico, para que propicie o aprender a relacionar-se positivamente com o seu corpo e possibilite comunicar-se, através dele, com os outros e consigo mesmo.⁵

Como o vamos alcançar

A operacionalização dos objectivos expostos no Projecto Educativo ocorrerá conforme o estipulado no Projecto Curricular de Escola e no Plano Anual de Actividades.

3. DISPOSIÇÕES FINAIS

Publicação e Divulgação

O Projecto Educativo será publicado na página do Externato da Luz na Internet, bem como em brochura própria.

No início do ano lectivo, e antes da sua entrada em vigor, será dado a conhecer a toda a comunidade educativa.

Avaliação e revisão

No final do ano lectivo de 2010/2011, o Projecto Educativo será alvo de avaliação, através da auscultação dos diversos representantes da comunidade educativa. Dessa avaliação resultará a sua revisão e eventuais actualizações.

⁵ cf. OFM, *Ide e Ensinai (Directrizes Gerais para a Educação Franciscana)*, Roma 2009, pp 21 – 32.